



OS SÍMBOLOS OLÍMPICOS NOS JOGOS ESCOLARES: A PERSPECTIVA DOS ALUNOS

Thaise Ramos Varnier¹
Etyelle Laurindo Ribeiro²
Fernanda Gonçalves Rios³
Ana Gabriela Alves Medeiros⁴

RESUMO

Os Jogos Olímpicos são considerados como um dos rituais seculares da modernidade. Como tal, influenciam as mais variadas competições esportivas, entre elas as Olimpíadas escolares. Este artigo possui como objetivo compreender os valores que orientam os Jogos escolares e a participação dos alunos envolvidos. Uma pesquisa qualitativa e quantitativa, com uso de observações, entrevistas e questionários, foi realizada em uma escola particular de orientação confessional da cidade de Vitória - ES. Pode ser observada a ritualização de valores 'olímpicos' e dos valores da própria escola. Concluímos que entre os alunos coexistem orientações em relação a valores tradicionais (respeito e paz) e hedonístico (prazer e diversão).

Palavras chave: Jogos. Valores. Alunos.

ABSTRACT

The Olympic Games are considered like secular rituals of the modernity. As such, they influence the various sports contest including school Games. This article aimed to comprehend the values that guide school Games and the participation of students involved. A qualitative research, using observations and interviews, was conducted in one Game of a confessional private school at Vitória urban area. It could be observed the ritualization of 'Olympic' values and the values of the schools. We concluded that the students make a balance between traditional values (respect and peace) and hedonistic values (pleasure and fun).

Keywords: Games. Values. Students.

RESUMEN

Los Juegos Olímpicos son considerados uno de los rituales de la modernidad secular. Por lo tanto, influyen en las competiciones de diversos deportes, incluyendo los escolares Juegos Olímpicos. Este

¹ Licencianda em Educação Física (CESPCEO/CEFD/UFES) e bolsista de IC/FACITEC.

² Licencianda em Educação Física (CEFD/UFES).

³ Licencianda em Educação Física (CESPCEO/CEFD/UFES) e bolsista de IC/FACITEC.

⁴ Mestranda em Educação Física (CESPCEO/CEFD/UFES).



trabajo tiene como objetivo comprender los valores que guían los Juegos y la participación de los alumnos involucrados. Una investigación cualitativa y cuantitativa, mediante observaciones, entrevistas y cuestionarios, se llevó a cabo en una escuela privada de orientación confesional de Vitória - ES. Se puede observar con la ritualización de los valores "Olímpico" y los valores de la escuela. Llegamos a la conclusión de que coexiste entre la orientación a los estudiantes en relación a los valores tradicionales (el respeto y la paz) y hedonista (placer y la diversión).

Palabras clave: Juegos. Valores. Estudiantes.

INTRODUÇÃO

Os rituais, através de sua sucessão de símbolos, gestos, palavras e expressões são capazes de criar e recriar normas e condutas sociais. A sociedade tem a necessidade de reafirmar suas ideias, crenças e valores e encontra nesta linguagem ritualizada uma maneira de propagá-las. Portanto, partindo das considerações de Peirano, baseada em Durkheim, “[...] os ritos seriam dramas sociais fixos e rotinizados, e seus símbolos no âmbito da razão durkheimiana, estariam aptos para uma análise microssociológica refinada” (PEIRANO, 2000, p.6).

Segundo Peirano (2000) a partir de uma atitude performática mágica, como por exemplo a manipulação de objetos e o uso das mais variadas formas de linguagem, os rituais mantêm uma conduta padronizada, porém a mesma altera-se a partir dos objetivos e dos aspectos culturais daquele determinado grupo. Desta maneira, um ritual não pode ser considerado falso, verdadeiro ou incorreto, mas sim inadequado ou imperfeito.

É possível observar uma ligação entre os fatos do passado e eventualidades cotidianas, revelando determinadas ações sociais. Os Jogos Olímpicos (JO) enquadram-se nestas formas de ritualização sendo hoje um dos mais conhecidos e influentes mecanismos de emulação de valores. Neste sentido, os elementos Olímpicos ganham simbologias que extrapolam suas fronteiras. Estes são incorporados a outros ambientes, como por exemplo, o universo das competições escolares, onde observamos a presença de elementos, tais como: fogo simbólico, bandeiras, juramentos, acendimento de pira, hinos e dentre outros.

Podemos entender que as diversas mudanças que ocorrem processualmente na sociedade acompanham e contribuem para as mudanças axiológicas do esporte, pois vivemos em uma sociedade na qual os valores e normas são modificados constantemente. Todavia, de acordo com Gervilla, citado por Queirós (2004), as mudanças sucedem-se com tal velocidade que podemos dizer que em cada década se inaugura um século. O pluralismo, a carência de ideologias sólidas, a debilidade das crenças, a insegurança e o relativismo axiológico, em face da rapidez das investigações científicas e tecnológicas, são algumas das razões que explicam e justificam o que alguns apelidam de crise de valores.

Hoje, o esporte é plural, relativamente aos motivos, sentidos, intenções, formas e, fundamentalmente, sujeitos, o que vai ao encontro dos valores das sociedades contemporâneas quando acentuam e valorizam o sujeito e as suas necessidades como elementos à volta dos quais todo o resto gravita (BENTO apud QUEIRÓS, 2004).



Diante disso, este trabalho tem como objetivo constatar a representatividade destes elementos para os estudantes, tomando como enfoque os rituais de abertura das competições escolares, como também, averiguar a possível vinculação do que é apresentado ao que é proposto nos JO.

METODOLOGIA

Durante o processo de pesquisa foram realizadas as seguintes etapas de desenvolvimento: (1) levantamento da literatura; (2) coleta de dados; (3) análise e discussão dos resultados.

A pesquisa de campo, de caráter qualitativo, foi realizada em uma escola de caráter confessional entre os dias 21 e 23 de outubro de 2010. A escolha desta escola foi de tipo intencional, tendo por critérios a permissão de acesso e a realização de cerimônias elaboradas de abertura. Esta por sua vez se localiza no bairro Praia do Canto, em Vitória (Espírito Santo) e assume um caráter de orientação católica, atendendo a um público de classe média e alta⁵.

Foram adotadas técnicas de observação direta com registro em diário de campo, entrevista de tipo guiada e a aplicação de questionários abertos (RICHARDSON, 1999).

A observação sistemática considerou duas dimensões básicas: o contexto - suas diversas camadas narrativas (organização dos espaços, decoração, roteiro dos eventos, elementos presentes nos rituais, músicas, coreografias, falas e discursos e etc.) - e os sujeitos (participação, indumentárias, ações e interações).

As entrevistas com 102 alunos da 5ª série do Ensino Fundamental ao 3º ano do Ensino Médio, com idades entre 11 e 17 anos, foram realizadas a fim de diagnosticar os conhecimentos e percepções destes alunos acerca dos elementos que compõem a cerimônia de abertura, do universo simbólico, particular e universal da cerimônia de abertura da instituição investigada. As entrevistas foram submetidas a análises interpretativas de caráter qualitativo.

OS ELEMENTOS DO RITUAL DE ABERTURA

A observação foi validada por meio de uma checagem descritiva dos elementos do protocolo olímpico presentes na cerimônia escolar tendo referência os critérios apresentados por Todt (2009).

Quadro 1: Quadro comparativo dos elementos protocolares e rituais das cerimônias de abertura dos Jogos Olímpicos e dos Jogos da Escola.

Protocolo Olímpico	Escola A
Não há	Momento de oração comandada pelo apresentador do evento
Não há	Inserções com falas do apresentador do evento com exortações aos valores positivos e funções educativas do esporte

⁵ A mensalidade da escola no ano de 2011 encontra-se aproximadamente acerca de R\$900,00.



IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

Programação artístico-cultural de caráter local e nacional	Programação artístico-cultural apresentada pelos alunos e crianças da obra social apoiada pela escola
Desfile das delegações participantes	Desfile dos alunos-atletas seqüenciados pelos Estados participantes
Discurso do presidente do Comitê Organizador dos Jogos e o discurso do presidente do Comitê Olímpico Internacional	Discurso da diretora da escola e de uma representante da entidade mantenedora, que compunham a “mesa de autoridades”
Hasteamento da bandeira nacional	Hasteamento das bandeiras do país, da França, do estado do Espírito Santo, da cidade de Vitória e da escola ao som do hino nacional
Apresentação e hasteamento da bandeira olímpica com a execução do hino olímpico	Houve um momento solene para a entrada da bandeira do evento para a execução do hino nacional
Juramentos dos atletas e dos árbitros	Juramento dos alunos-atletas
Apresentação da Tocha Olímpica	Apresentação das Tochas
Acendimento da Pira Olímpica	Acendimento da Pira ‘Olímpica’
Revoada simbólica dos ‘pombos da paz’	Realização de uma coreografia simbolizando os pombos da paz
Abertura oficial dos Jogos pelo chefe de estado do país sede	Abertura oficial pela diretora da escola
O anúncio e passagem da bandeira olímpica para o prefeito da próxima cidade-sede é feita na cerimônia de encerramento dos Jogos	Anúncio e recepção da bandeira oficial dos Jogos Interestaduais das escolas da mantenedora

No evento esportivo da escola em questão, o tema escolhido foi: “Sagrado é...” homenageando o centenário da escola. Todo o ambiente foi ornamentado com cartazes com dizeres que promovessem a paz e com desenhos de vários esportes produzidos pelos próprios alunos. O ginásio contava também com estrutura de som e iluminação que remetia ao efeito espetacularizante visto nos JO. Vários símbolos olímpicos ornamentavam e de alguma forma apareceram durante a cerimônia, como os anéis, o desfile dos atletas, a tocha e o juramento.



Por estar acolhendo outras instituições do país, a escola de Vitória utilizou em sua cerimônia elementos que identificassem uma cultura e uma identidade capixaba. Do mesmo modo, na cerimônia de abertura dos JO, a cultura da cidade anfitriã se torna o tema principal, tornando este ato um palco para a exposição de suas singularidades. Segundo Todt (2009, p. 114):

A narrativa resultante serve não apenas como uma afirmação de identidade nacional, mas também como publicidade nacional e uma oportunidade para promover o turismo, investimentos corporativos internacionais, comércio e ideologias políticas.

Ainda baseados no protocolo olímpico, a bandeira representa valores que remetem ao respeito mútuo, equidade, justiça e igualdade (Todt, 2009). Esta também estaria relacionada à promoção nas relações internacionais de paz, tolerância e entendimento. Os anéis olímpicos podem ser considerados como objetos-símbolos deste ritual (PEIRANO, 2003). Na cerimônia investigada eles são retratados em uma das composições coreográficas na qual os alunos constroem com grandes faixas a imagem dos anéis olímpicos, enquanto os outros alunos se dispõem em círculo ao redor dele e posteriormente se curvam, dando uma idéia de reverência/respeito. Todavia os valores olímpicos são ressignificados. O sentido de paz/união ainda aparece como central. Porém, sob outro foco de uma idéia mais geral de paz “para nós”, para aqueles que participavam do evento, e não com um sentido de relações internacionais.

Outro elemento que compõe a cerimônia de abertura é a etapa final da corrida de revezamento da tocha olímpica e o acendimento da pira. No evento analisado, este foi um momento bastante elaborado e que procurou alunos e dos espectadores. O início do acendimento da tocha se dá com a entrada de 11 alunas da escola, onde representavam o acendimento do fogo olímpico pelas sacerdotisas gregas do templo de Hera⁶.

Também vemos na cerimônia olímpica o revoar simbólico de pombos, simbolizando a “paz mundial” e a missão pacificadora dos Jogos. Na cerimônia investigada, este elemento foi representado pelos lenços brancos agitados pelo público no momento do acendimento da tocha.

Um dos momentos mais importantes da cerimônia de abertura dos JO é o desfile das delegações participantes. Sua finalidade é reunir o maior número de atletas possível, reforçar a universalidade dos Jogos e celebrar os valores de união e igualdade entre os atletas. De acordo com DaMatta (2003, p.194),

[...] o rito de abertura é uma parada onde os países surgem como tal, englobados pelo seu nome, suas cores e bandeiras. Já no rito de encerramento, os atletas desfilam dissociados dos seus pavilhões nacionais, formando uma multidão de individualidades, numa ênfase de representação mais do que satisfatórias (...) do universal e do igualitário.

Em escala reduzida e com características diferentes, a escola fez seu o seu desfile ao estilo olímpico. Nos jogos desta escola, o caráter singular se tornou presente na cerimônia de abertura sendo caracterizado pela entrada das delegações na qual cada colégio optou por apresentar aos espectadores uma representação essencializada da identidade de seu estado. As músicas, os símbolos, as fantasias e as caracterizações de artistas que contribuíram para a cultura de suas cidades foram evidenciadas neste

⁶ Ritual teatralizado tradicional que ocorre no sítio arqueológico de Olímpia (Grécia) e que marca o início do revezamento da tocha até a cidade-sede dos Jogos.



momento. Tal como ocorrem nos JO a os alunos da escola anfitriã foi a última a adentrar, o que contribuiu para criar uma expectativa no público presente.

A CONCEPÇÃO DOS ALUNOS ACERCA DO RITUAL DE ABERTURA

Através da aplicação de questionários semi-estruturados, os alunos foram submetidos a indagações as quais tiveram como resultantes afirmações acerca do universo simbólico, particular e universal da cerimônia de abertura da instituição investigada.

Tomando como base a cerimônia do colégio, dividimos a entrevista em dois momentos. No primeiro, perguntamos aos alunos o que eles mais gostaram e o que mais os emocionaram. No segundo, buscamos a representatividade que alguns elementos do protocolo olímpico podem assumir para os estudantes.

Quando questionados acerca do momento da cerimônia que mais haviam lhe agradado, diferentes momentos são citados pelos entrevistados. Grande parte deles destacou a apresentação artística circense como uma prática interessante, difícil e pouco comum. A tocha ocupou o segundo lugar de destaque, para eles ela simboliza uma ideia de seriedade, paz entre os times, além da capacidade de despertar emoções. Ocupando um lugar um pouco menor, encontramos também o desfile dos atletas, sendo considerado como um momento afetivo. Outros diversos momentos da cerimônia são destacados. Tal fato demonstra que estes podem assumir diferentes graus de importância para cada sujeito, expondo uma ideia de subjetividade. O mesmo acontece quando são indagados a cerca do que mais os emocionou. A tocha ocupa um lugar de destaque para os alunos, sendo considerada por estes como um elemento simbólico diretamente associada à ideia de paz e aos Jogos Olímpicos diretamente, despertando emoções, além de conferir seriedade ao evento. Ocupando o segundo lugar, encontramos o desfile dos atletas, a este quesito, os alunos atribuem um sentido de união e seriedade.

Podemos notar que o momento que mais agradou não necessariamente foi aquele que ocasionou mais emoção. O primeiro destaca às apresentações artísticas, estas se ampliam ao âmbito da festividade e da alegria, indicando uma relação hedonística com a cerimônia. Enquanto que o segundo momento vincula-se aos elementos do protocolo olímpico, estes ao serem assistidos são associados a uma experiência anterior, no caso vincula-se a imagem de celebrações olímpicas, confirmando a proposição de DaMatta (2003) para quem os Jogos Olímpicos podem ser compreendidos como rituais seculares de celebração da modernidade capazes de influenciar as mais variadas competições esportivas.

A segunda etapa da entrevista teve como objetivo captar o entendimento dos alunos acerca dos elementos que compõem o protocolo olímpico. Para isto, o entrevistado deveria responder sobre a representatividade de cada elemento.

Ao serem indagados sobre a tocha, a maioria dos alunos respondeu que ela estaria representada como o início dos jogos, assumindo uma finalidade objetiva. Outro grupo de alunos a destacou como um símbolo, ou como uma representação do espírito olímpico e esportivo. Uma série de outros significados também surgiu para explicá-la, sendo que boa parte destes significados possuíam um caráter emotivo ou comportamental.

Quando os alunos foram perguntados a respeito do significado da pira, muitos não sabiam do que se tratava ou não associavam o nome ao elemento sendo necessário realizar uma breve explicação sobre o assunto. Após a explicação, alguns alunos afirmaram que ela representava a duração dos jogos, enquanto



um número menor afirmou que não sabia do que se tratava, ou que esta não possuía um significado representativo para eles. Outros vincularam a pira ao espírito esportivo e olímpico, e afirmaram se tratar do início dos jogos. As respostas sobre a pira assumiram um número considerável de diferentes significados para os alunos, o que, associado às respostas contraproducentes, pode indicar um conhecimento incipiente sobre o elemento.

No que tange o juramento, novamente encontramos um número diversificado de respostas, só que neste, apenas poucos alunos afirmaram desconhecer seu significado. O juramento representa para os alunos um momento de firmar um compromisso e de se comprometer com aquilo que foi jurado, como também uma representação de respeito às regras e aos adversários, e por fim, de incentivar o espírito de equipe e de competição. De maneira geral as respostas estão vinculadas ao ideal do Fair Play⁷ e a boa conduta esportiva dos alunos-atletas⁸.

No que diz respeito às apresentações artísticas, estas são vinculadas a um momento de alegria, diversão e entretenimento por boa parte dos alunos, enquanto que os outros transportam este artefato para o âmbito da cultura e da arte. Para os alunos as apresentações artísticas são um momento fundamental, pois sem este caráter festivo a cerimônia não seria tão atraente, uma vez que teria apenas momentos de seriedade, indicando mais uma vez a importância da relação hedonística construída com a cerimônia.

A representatividade dos discursos realizados durante a cerimônia ocasionou grande discordância entre os alunos. O que mais se repete nos dados coletados, está vinculado a ideia de dar as boas vindas, saudar e iniciar a competição. Por outro lado, os alunos avaliavam que os discursos tem a finalidade de mostrar aos espectadores os sentimentos e anseios dos organizadores para com a competição. Afirmaram também que os discursos servem para explicar e transmitir informações referentes aos jogos.

O desfile dos alunos-atletas foi o momento de maior convergência entre os alunos. Grande parte ressaltou que se tratava de um momento de apresentação dos alunos, das equipes e da escola, sendo também um momento de união e confraternização.

Os hinos tocados representam para os alunos basicamente o respeito, o patriotismo, a representação do país e dos estados, a união e a solidariedade. O hasteamento das bandeiras significou para os alunos um momento de respeito, sendo visto também como uma representação dos estados, das cidades e do país.

Algumas palavras destacaram-se por conceituar vários elementos do protocolo olímpico, como por exemplo, a palavra paz. Ela é utilizada como representação para alguns dos alunos. Da mesma forma acontece com as palavras respeito, compromisso e união. Também existe uma forte incidência de representações vinculadas ao caráter emotivo e comportamental, como por exemplo, amor e lealdade, respectivamente.

Ao analisarmos as entrevistas podemos perceber que os alunos associam o valor simbólico aos elementos propostos pelo protocolo olímpico. Vale destacar que é pouco provável que os estudantes tenham acesso a este documento e aos seus significados.

⁷ Esta expressão, criada e difundida ainda no século XIX, pode ser considerada como uma tentativa civilizadora de definir um conjunto de comportamentos adequados para a prática esportiva, criando um equilíbrio entre os impulsos potencialmente destrutivos da competição e a necessária preservação da integridade dos praticantes e mesmo do ambiente da prática.

⁸ Não buscamos observar os jogos para verificar se este entendimento, proposto no juramento, perpetua-se no momento em que as competições acontecem.



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caráter ritual da cerimônia é objetivamente pouco compreendido em termos de significados, mas temos subsídios para pensar que a cerimônia parece manter sua eficácia social situada na produção das crenças.

Assim, esta cerimônia escolar pode ser vista como uma celebração dos valores tradicionais do esporte e dos valores da própria escola. Esquemáticamente a celebração escolar apresenta claramente dois momentos distintos: um momento solene e um momento festivo. O primeiro, mais demarcado pela emulação do protocolo olímpico. O segundo, mais situado e de caráter informal, no qual, no caso estudado, encontra-se a celebração da identidade confessional da escola e o quadro de referências a partir do qual se pretende que a prática esportiva atue educativamente.

Entretanto, o grau de adesão, os sentimento e valores de identificação declarados indicam que coexistem orientações positivas em relação a valores tradicionais (respeito e paz) e hedonístico (prazer e diversão).

REFERÊNCIAS

DaMATTA, Roberto. Em torno da dialética entre igualdade e hierarquia: notas sobre as imagens e representações dos Jogos Olímpicos e do futebol no Brasil. **Antropolítica**. n. 14, pp. 17-40, 2003.

PEIRANO, Mariza G. S. (Org.). **O Dito e o feito**: ensaios de antropologia dos rituais. Rio de Janeiro: Relume Dumará; Núcleo de Antropologia da Política/UFRJ, 2000.

_____. **Rituais ontem e hoje**. Rio de Janeiro: J. Zahar, 2003. 57 p.

QUEIRÓS, Paula. Para um Novo Enquadramento Axiológico na Participação de Crianças e Jovens no Desporto. In: GAYA, A. ; MARQUES, A. ; TANI, G. (Orgs.) **Desporto para crianças e jovens: razões e finalidades**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004. p. 187-198.

RICHARDSON, Roberto J. **Pesquisa Social**. Métodos e Técnicas. São Paulo: Atlas, 1999.

TODT, N. S. As cerimônias de abertura dos Jogos Olímpicos de verão sob uma perspectiva da Educação Olímpica. In: Alberto Reinaldo Reppold Filho; Leila Mirtes Magalhães Pinto; Rejane Penna Rodrigues; Selda Engelman. (Org.). **Olimpismo e Educação Olímpica no Brasil**. 1 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, v. 1, p. 111-122.

Endereço: Rua Vinte e Seis, número 31, Vila Nova, Vila Velha, Espírito Santo.

thaise_161@hotmail.com